



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO**



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

PDL 1 / 2015

(Do Senhor Deputado RODRIGO DELMASSO - PTN)

**Concede o Título de Cidadã Honorária de
Brasília a Senhora Katiele de Bortoli
Fischer.**

LIDO
Em 25/2/15
Assessoria de Fischer

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Honorária de Brasília a Senhora Katiele de Bortoli Fischer.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Katiele nasceu em Barra do Garças, Mato Grosso, no dia 16 de janeiro de 1981. Filha de Pais Gaúchos, criada sob valores Cristãos, de moralidade forte, desde cedo aprendeu o valor do trabalho, do esforço, da justiça, do certo e do errado.

Com 14 anos, vivenciou seu primeiro emprego na fazenda do Pai, dirigindo trator para arar a terra e, depois, para colher o fruto do trabalho da família.

Com 16 anos veio morar em Brasília, conseguiu emprego no Senado Federal etiquetando e entregando jornais, viu-se em pouco tempo morando sozinha, tendo que arcar com os custos do aluguel e da Faculdade.

As dificuldades nunca a fizeram desistir e Katiele continuou sua luta como tantos Brasileiros. Nesta época, Katiele adotou Brasília como sua cidade de coração, a cidade que ela escolheria então para formar sua família e ter seus filhos.

Sector Protocolo Legislativo

PDL Nº 001 / 2015

Folha Nº 01 Paula

ASSINATURA DO DEPUTADO
29.2.15 15h45



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO**



Com 19 Anos, Katiele conheceu Norberto Fischer, começaram a namorar, noivaram e casaram num piscar de olhos e, fruto desse romance, em 2005 Nasceu Julia de Bortoli Fischer, a primeira filha do Casal.

A vida corria como planejado, Katiele aproveitou para estudar algo que sempre lhe chamou atenção: Paisagismo.

Também de forma planejada, veio no dia 18 de abril de 2008, Anny de Bortoli Fischer, uma menininha que transformaria a vida da família Fischer e deixaria sua marca na história do Brasil.

Anny nasceu com uma síndrome rara: CDKL5. Uma síndrome que entre tantas características, apresenta **epilepsia** refratária, ou seja: epilepsia de difícil controle. Foram 4 anos de luta de Katiele para descobrir o diagnóstico. Mas apesar de todo o esforço da Kati, as crises não eram controladas.

A partir desse momento o monstro passou a ter um nome, pois antes não sabíamos o que fazer, e começamos a pesquisar pelo mundo inteiro pais com filhos que também passavam por essa síndrome. Em seguida, encontramos pela internet um pai que disse que daria o CBD (sigla para Canabidiol, uma das substâncias da maconha) para a filha dele. Ele sempre divulgava menos crises, mas ainda tinha o dilema: "tinha que ser um remédio retirado da maconha?", descreve Katiele.

A decisão de importar o CBD veio após um período de reflexão e em seguida a comunicação ao médico que acompanhava o caso de Anny. "Ele disse que não poderia receitar e nem dosar, mas que acompanharia a nossa filha. Em 11 de novembro de 2013 demos a primeira dose para ela e uma semana depois nós olhamos para o gráfico e ficamos maravilhados com o resultado", lembra Katiele. "Nove semanas depois da primeira dose, a Anny passou de 64 crises por semana para zero. Quem vive isso no dia a dia sabe o que é", emociona-se.

Nove semanas depois, as convulsões haviam sido, pela primeira vez, controladas. Katiele continuou trazendo o produto de forma ilegal, quando aconteceu o inevitável, em uma das tentativas de trazer o produto, ele ficou retido na alfândega e encaminhado para ANVISA.

Começou então uma luta dupla que mudaria a história do Brasil, de um lado Katiele lutava contra a burocracia e recorria a justiça para dar a Anny o direito de

Sector Protocolo Legislativo

RD L N° 001/2015

Folha N° 02 Paula



ter qualidade de vida, o direito de escolher como se tratar, o direito de usar o Cannabidiol.

Por outro lado, um esforço diário de conversar e orientar famílias de todo o Brasil e até do exterior sobre como o CBD poderia auxiliar no combate as crises de epilepsia.

Katiele conta que recebiam por dia ligações de 40 a 60 famílias de dentro e de fora do Brasil que querem saber sobre o tratamento. Eles dizem que muitas delas sequer têm condições de comprar o medicamento ou sabem realmente qual o problema que seus filhos têm, mas que os procuram para conversar por não ter com quem desabafar. "Tudo isso que aconteceu está fazendo com que as pessoas não aceitem mais esperar. Elas estão mais proativas. Essa é a grande mudança".

Katiele nunca deixou de orientar e atender nenhum pedido de ajuda, de informação, de orientação. Apesar das centenas de mensagens recebidas semanalmente.

Recorda que aos quatro anos, mesmo com os problemas que a cercavam, Anny chegou a andar sozinha, surpreendendo inclusive os médicos que acompanhavam o caso, mas quatro meses depois as crises dispararam e ela "virou uma boneca de pano e perdeu tudo o que tinha adquirido". "Ouvimos por várias vezes médicos falarem: 'Olha mãezinha, não tem mais o que fazer. Estamos liberando sua filha porque não sabemos o que fazer'. Isso doía na alma. A gente provou que tem o que fazer e a mensagem que queremos passar é essa: sempre que alguém falar isso não aceite".

"A cannabis é uma substância como outra qualquer. Não cura, mas deu qualidade de vida para a nossa filha. Ela pode funcionar para uns e não para outros. O que queremos agora é ir ao ministro da Saúde pedir para que ajude às famílias que não têm condições de comprar esse medicamento", declara Katiele.

A luta da Katiele foi parar num curta chamado Ilegal, que virou posteriormente um longa-metragem de mesmo nome.

No final de 2014 o CFM, em uma ação histórica, autorizou os médicos a prescreverem o CBD e agora em janeiro de 2015, a ANVISA reconheceu o uso terapêutico do Cannabidiol e reclassificou o CBD de lista. [a](#)



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO**



O Brasil avançou rápido no debate sobre o uso medicinal da cannabis, centenas de brasileiros estão hoje utilizando o Cannabidiol e até outros derivados para Cannabis para tratamento da epilepsia e até de outras enfermidades.


O assunto está sendo debatido nas escolas, nas universidades, no meio político, no senado, nas empresas, nos lares de todo o Brasil, por que uma Mãe, Katiele de Bortoli Fischer, não ficou calada.

Como diz a própria Katiele, ela não poderia ficar calada diante dos benefícios da Cannabis. Katiele conhece muito bem o que é viver com um parente com epilepsia e por conhecer e saber que existe uma alternativa, ela não se calou e fez a diferença.

Diante do exposto, consideramos que o Projeto de Decreto Legislativo ora apresentado atende aos requisitos da Resolução nº. 250/2011, da oportunidade e conveniência, portanto, pedimos o apoio dos Nobres Pares para à sua aprovação.

Sala das Sessões, em


Deputado **RODRIGO DELMASSO**
Autor


Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 001/2015
Folha Nº 04 de 04



Assunto: Distribuição do Projeto de Decreto Legislativo nº 1/2015

Autoria: Deputado Rodrigo Delmasso (Cidadão Honorário)

Ao **SPL** para indexação e, em seguida, ao **SACP**, para conhecimento e providências protocolares, informando que a matéria tramitará, em análise de mérito, na **CAS** (RICLDF, art. 65, I, "I"), e, em análise de admissibilidade, na **CCJ** (RICLDF, art. 63, I).

Em 25/02/2015.

Leonardo Címon Simões de Araújo

Matrícula 16.809

Consultor Legislativo

Leonardo Címon Simões
Matr.: 16.809-15
Consultor Legislativo
Assessoria de Plenário e Distribuição

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 001/2015

Folha Nº 05 Paulo